

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Associação Portuguesa de Estudos Clássicos



**Boletim  
de  
Estudos Clássicos**

vol. 27

**JUNHO 1997  
COIMBRA**

### A REPRESENTAÇÃO DO *PROMETEU AGRILHOADO / LIBERTADO*

De 15 de Maio a 8 de Junho o Teatro Trindade levou à cena, na sua sala principal, a representação do *Prometeu Agrilhado / Libertado*, uma co-produção do INATEL e dos Artistas Unidos. Baseado na tragédia de Ésquilo, o texto é contudo substancialmente actualizado por Jorge Silva Melo. Há influências de Goethe, Marx, Engels, Rosa Luxemburgo, Cesare Pavese. Esse texto saiu em livro com o título *Prometeu. Rascunhos* (Lisboa, &Etc, 1997). Jorge Silva Melo assina também a encenação. Trata-se de um espectáculo que o encenador vem a trabalhar desde 1993, ano em que apresentou "Seis rapazes e três raparigas». O previdente Gigante que roubou o fogo aos deuses para o dar aos homens, recebendo por isso o cruel castigo de ver as entranhas devoradas por uma águia, é aqui identificado com todo aquele que sofre as arbitrariedades dos que detêm o poder, quer ele seja económico, quer administrativo, quer político. Assim os nomes de Otelo, Rosa Luxemburgo, Gramsci, Danton, Saint-Just, Salgueiro Maia aparecem como outros prometeus. Pelo contrário Estaline, Salazar, os exploradores são identificados com Zeus, com os deuses que castigam Prometeu. A mulher explorada, o republicano baleado na Guerra Civil de Espanha, aquele que não ganha um salário digno ou está desempregado, os camponeses sem terras para trabalharem, os que morrem de frio e de fome, o seu sofrimento, aparecem identificados ou com Io ou com o sofrimento de Prometeu. Por isso, não encontramos no programa uma distribuição de personagens pelos actores, por que todos eles, pelo facto de pertencerem ao género humano e sofrerem, podem ser Prometeu. Com estes pressupostos o espectáculo procura discutir o gesto de roubar o fogo para o dar aos homens, no duplo aspecto de lhes ter dado a capacidade de poderem pensar e decidir por si, mas aparece também a frequente interrogação de ter dado esse poder apenas a alguns.

Mais um espectáculo de tema clássico, o *Prometeu Agrilhado / Libertado* tem movimentos e cenas de certa beleza e mostra como o teatro grego antigo continua actual no mundo moderno.

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

### LES TROYENS DE HECTOR BERLIOZ

Estreia em Portugal, no Teatro Nacional de S. Carlos, a versão integral da ópera de Hector Berlioz, *Les Troyens*. Esta obra está concebida em duas partes, "La Prise de Troie" e "Les Troyens à Carthage" que são duas partes da epopeia dos troianos.

Nesta apresentação da ópera seguiu-se a divisão original, levando-se à cena, este ano, "La Prise de Troie" e, deixando para 1998/99, "Les Troyens à Carthage".

Destaca-se nesta ópera o coro que é verdadeiramente o herói colectivo, representando o povo troiano. Berlioz valorizou o coro como um protagonista principal e é neste sentido que lhe atribui algumas das páginas mais interessantes da sua escrita. De facto, se o canto solístico teve importância no idioma romântico, a linguagem para grande orquestra e coro seria um dos pontos altos de autores como Brahms, Wagner e a porta aberta para Mahler.

AIRES RODEIA PEREIRA

### TEATRO TRÁGICO ESTUDADO E REALIZADO EM ITÁLIA

*Tragedie Popolari del Cinquecento Europeo* foi o título do Congresso Internacional realizado em Anagni de 5 a 7 de Julho último, o XXº de uma série de congressos anuais que têm vindo a ser promovidos, sem interrupção desde 1976, pelo Centro de Estudos sobre o Teatro Medieval e Renascentista.

Este Centro nasceu em Viterbo, em 1975, e dedica-se à investigação sistemática dos principais fenómenos de espectáculo da Europa da Idade Média e do Renascimento: a sua interpretação cultural e respectivas realizações cénicas. O seu Director (e fundador), o Professor Federico DOGLIO, além de ser autor de uma vasta obra sobre a história do Teatro Europeu, é docente de História do Teatro e do Espectáculo na Universidade de Roma, e trabalha em colaboração com uma comissão científica, constituída por especialistas da História da Literatura, História da Língua, História Medieval, História do Humanismo, História da Música e Filologia Clássica.

Cada um destes Congressos conta surpreendentemente com a realização cénica de um texto adequado ao tema aí desenvolvido. Em 1979, por exemplo, representou-se a tragédia *Ecerinis* de A. Mussato, para ilustrar *La Rinascita della Tragedia nell'Italia dell'Umanesimo*; em 1984, *Origini del dramma pastorale in Europa* levou à cena *La Fabula di Orfeo* de Poliziano; o Congresso de 1987 apresentou o tema *Mito e realtà del potere nel teatro: dall'antichità classica al Rinascimento*, com a *Rappresentazione dei SS. Giovanni e Paolo* de Lorenzo de' Medici; em 1990 o XIV Congresso intitulado *Nascita della Tragedia di poesia nei paesi europei* apresentou a *Sofonisba* de G.G. Trissino; no XVIII Congresso, em 1994, *I Gesuiti e i primordi del Teatro Barocco in Europa* assistiu-se à representação de *Iudit*, de Federico della Valle.

Acrescente-se ainda que, de cada um destes espectáculos, realizados aliás por um bom elenco de actores profissionais, foi feito também um registo videográfico, que constitui um documento de excepcional interesse.

Este ano, o XX Congresso internacional fez parte integrante do III Festival de Teatro Medieval e Renascentista, também ele dirigido artisticamente pelo prof. DOGLIO. De 14 de Junho a 14 de Julho, a cidade medieval de Anagni, cidade de Papas, assistiu a um programa cultural de raro interesse, que recriou nela o ambiente artístico do novo

humanismo, levando à cena textos teatrais pouco representados, e até inéditos, daquele período histórico, além de alguns exemplos de dramaturgia contemporânea inspirada, por sua vez, naqueles textos.

O Festival acolheu sete companhias teatrais italianas e seis estrangeiras, vindas de França, Espanha, Israel, Polónia e República Checa (nenhuma portuguesa, por ora...). Igrejas, adros e praças, importantes espaços históricos de vocação teatral, foram o cenário ideal destes espectáculos que incluíram teatro, música e dança, alguns deles em estreia absoluta.

Estreia absoluta foi o caso da representação de *Il Soldato*, no dia da abertura do Congresso, dedicado desta vez às tragédias populares na Europa do séc XVI. A Companhia de Teatro *La Maschera*, sob a direcção de Nuccio Siano, representou-a diante de mais de uma centena de espectadores, em plena Praça Inocência III, junto à catedral.

*Il Soldato*, de Angelo Leonico, é uma tragédia popular composta em Pádua e publicada em 1550, inspirada não em quadros heróicos de príncipes ou deuses mas num facto das crónicas recentes da cidade: a morte de uma jovem esposa inocente. A esta criação artística presidiu mais o princípio da veracidade do que o da verosimilhança, a linguagem do quotidiano, mais do que o estilo elevado. E o curioso é que, ao mesmo tempo (na década de 50), os humanistas italianos começavam uma longa discussão sobre a 'tragédia perfeita' (SPERONI e GIRALDI CÍNZIO).

Nino Borsellino (Roma), Madeleine Lazard (Paris), Michel Simonin (Tours), Laura Riccò (Florença), foram alguns dos conferencistas, provenientes de vários países e especialidades científicas, que nos ofereceram a possibilidade de observar as características das diversas linguagens da dramaturgia trágica, inspiradas ora no mito ora na realidade histórica, em confronto com as propostas teóricas suas contemporâneas.

Foram três dias de trabalho intenso mas recompensado. Vale a pena esperar pelas Actas.

MARGARIDA MIRANDA

### \* BRACARA AVGVSTA REVELA-SE

Quer se queira quer não, os trabalhos urbanísticos numa cidade antiga tropeçam, a cada passo, nos vestígios do passado. Assim, em Braga.

Pela pena de Magalhães Costa, saíram no "Jornal de Notícias" duas locais: "Novos vestígios de Bracara Augusta revelam a 'grande cidade'" (26-01-1997) e "Vestígios da cidade romana achados na sé catedral" (15-03-1997).

Traz como subtítulo a primeira: "Arqueólogos defendem agora a necessidade de reformular os conceitos da delimitação da velha urbe romana". E a segunda: "Obras desvendam um troço de muralha, uma fossa de modelagem e fundição de sinos e um conjunto de sepulturas".

Subjaz à proposta de reformulação o achamento de uma nova via de entrada e saída da cidade romana; do pilar de um pórtico certamente pertencente a majestoso edifício; de mais uma necrópole; e de um conjunto de muros em inusitado "opus africanum". A descoberta de uma estatueta de bronze - que representa uma divindade de índole familiar - e o aparecimento de mais uma árula aos *Lares Viales* constituem outros dois significativos documentos na descoberta da vida romana bracarense.

#### \* ERRATA AO Nº 26 (VARIA ARCHAEOLOGICA)

Nas notas com o título em epígrafe, inseridas a pp. 159-161, do nº 26, saíram duas gralhas, que ora se corrigem.

Assim, na rubrica "Olisipo revisitada", não se trata de salas "abandonadas" mas sim de salas abobadadas; por outro lado, a área do conjunto é de 600m<sup>2</sup> e não de 500.

Em "Bracara Augusta (1)", deverá ler-se: (...) "os terrenos envolventes da célebre "Fonte do Ídolo", complexo rupestre romano", etc.

O segundo texto refere-se, de modo especial, ao que de novo veio trazer a escavação prévia do espaço em que se encontra a catedral em obras de recuperação: "elementos arquitectónicos decorativos reaproveitados, de restos de pavimento decorado com mosaico associáveis à ocupação romana tardia da cidade, de alicerces de paredes, de fundação de pilares, e mais de três dezenas de sepulturas, com um ou mais enterramentos cada".

JOSÉ D' ENCARNAÇÃO

### MUSEU ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA, CATÁLOGO DA COLECCÃO NUMISMÁTICA (PORTO, 1994). 2 VOLUMES (726 PP.).

A Fundação Eng. António de Almeida publicou em 1994, em dois belos volumes encadernados, numa edição bilingue (português e inglês), o catálogo — *Catálogo da Colecção Numismática* — das moedas reunidas pelo Eng. António de Almeida (966 unidades). O primeiro volume, que tem, a iniciar, uma "Introdução" e uma "Nota sobre a ordenação e descrição do material", agrupa as moedas gregas (54, que vão do séc. V a. C. ao II d. C.), as romanas da época republicana (41, dos sécs. III-I a.C.) e do império (118, de fins do séc. I a. C. ao V d. C.), as bizantinas (41, dos sécs. V-XII) e espécimes franceses que cobrem um espaço que vai do século X a 1936. O segundo volume agrupa apenas espécimes portugueses: 485 peças distribuídas pelas quatro dinastias (se bem que a primeira e a terceira se encontrem contempladas apenas com uma e duas, respectivamente), moedas essas que se estendem desde finais do século XII ou inícios do XIII até aos finais do XIX.

Precede cada uma destas secções um mapa ilustrativo da região, a que as moedas se reportam, e uma "Caracterização sumária do material" que aí se reúne, na qual se procura fazer um enquadramento histórico e a descrição sumária dos dados mais significativos